

MEMÓRIA E IDENTIDADE JOSEFENSE



Monumento em homenagem aos imigrantes açorianos. Autor Plínio Verani, 2000.

O município de São José tem uma premissa, definida por seus governantes nas últimas décadas, a de ser um lugar de memória que enaltece a sua colonização açoriana. Em 1992 o Núcleo de Estudos Açorianos (NEA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), inicia um trabalho de construção da identidade açoriana nos municípios do litoral catarinense. Segundo Sérgio Luiz Ferreira (2018) *“O NEA, mais do que um núcleo de estudos universitários, tornou-se um agente de ação cultural que tem como projeto prioritário o mapeamento da cultura de base açoriana do litoral catarinense. O NEA, através de convênios com todas as prefeituras do litoral catarinense, realiza atividades de capacitação [...]”* São José estava entre estes municípios e passou a adotar a política da construção da identidade açoriana em seu território.

Rememorar o passado é sempre muito bom, no entanto, quando escolhemos apenas um grupo para representar toda uma população, injustiças históricas aparecem. Ao se ressaltar apenas a trajetória dos europeus, reafirmando a branquitude de sua gente, constroem-se narrativas que promovem a exclusão, invisibilizando as ações, as resistências e as contribuições de grupos inteiros - indígenas e negros - promovendo seus apagamentos na história.

Existem muitos monumentos em São José, no entanto, ainda considerando algumas mudanças promovidas pelo setor de cultura do município, a maioria deles destaca apenas a história dos colonizadores. Um exemplo de patrimônio histórico que segue esta descrição é o Hino Municipal de São José. Ele ainda é trabalhado nas escolas, de forma acrítica, como elemento importante da tradição local, uma “história única” que, como diz Chimamanda Adichie, está relacionada às estruturas de poder, a “ser maior do que o outro” e acrescenta: “o poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva” (ADICHIE, 2019, p.23). Este tipo de narrativa cria muitos problemas sociais, uma vez que fomenta uma identidade hegemônica branca, eurocêntrica e colonial.

Leia e reflita sobre os documentos abaixo:



Cestaria guarani, adquirida em aldeias da região, em exposição no Museu Histórico Municipal de São José.

Hino do Município de São José

Aqui outrora chegou o imigrante
que além dos mares deixou Portugal,
e através do trabalho constante
edificou nossa terra natal.

Os sacrifícios dos antepassados
foram sementes de fruto eficaz,
e os Josefenses, no amor irmanados,
aqui trabalham em tempo de paz.

Em São José, interior e cidade
convivem sempre em perfeita união,
porque os laços da fraternidade,
abraçam todos na integração.

O mestre, o aluno e os trabalhadores,
industrial, militar ou civil,
comerciantes e agricultores,
se dão as mãos e constroem o Brasil.

Estribilho:

A sua história é um exemplo de fé.
Na inteligência de um povo febril.
Pelo trabalho eficaz, São José
também ajuda a construir nosso Brasil,
nosso Brasil, nosso Brasil.

O hino do município de São José foi criado pelo Maestro José Acácio Santana e homologado pela Lei Ordinária nº 863/1973 de 27/01/1973.

VERSÃO INDÍGENA

Durante mais de 1500 anos vivemos aqui só os Guarani. Desde as Missões até aqui em Santa Catarina; assim vivemos primeiramente. Então, pra nós, é uma terra só. Mas, depois da chegada dos jurua (brancos), e depois de terem matado muitos índios, os brancos começaram a brigar entre si. Eles brigaram, pois cada nação queria tomar tudo pra si. Os portugueses queriam todo o território para eles, os espanhóis e os holandeses também. Então, eles brigaram entre si. Depois, negociaram e se entenderam sobre como fazer as divisões. E foram dividindo: no Uruguai [Paraguai, Argentina] ficaram os espanhóis, e tinha também os portugueses, que ficaram aqui no Brasil. Eles também não eram brasileiros, eram estrangeiros. Nós é que somos brasileiros. Só que, até agora, os brancos ainda não conhecem a gente. [...]

Xeramõi Timoteo Oliveira – Karai Tataendy (Tekoa Itanhaen, Biguaçu/SC)
Fonte: Guata Porã/ Belo Caminhar – São Paulo, SP, 2015

Responda:

- a) A primeira estrofe do hino afirma que foram os imigrantes portugueses sozinhos que edificaram “nossa terra natal”, você acha que está correta esta afirmação? Que sujeitos não aparecem reconhecidos no texto como importantes dentro da concepção histórica municipal? Justifique.
- b) Leia atentamente o trecho: *“Os sacrifícios dos antepassados/ foram sementes de fruto eficaz,/ e os Josefenses, no amor irmanados,/ aqui trabalham em tempo de paz”*. Responda: De quem eram os antepassados sacrificados ao longo do processo colonizatório? Pense a partir da perspectiva de grupos não europeus.
- c) Que lugar foi reservado aos povos indígenas e as populações de origem africana nesta narrativa que compõe o hino josefense? Diga o que está faltando na letra oficial e proponha uma nova redação para um novo hino.
- d) Por que o indígena guarani Xeramõi Timoteo Oliveira, afirma que não são os portugueses, mas os indígenas os verdadeiros brasileiros? Por que ele afirma que até hoje “os brancos ainda não conhecem a gente”?
- e) No vídeo sobre o Museu Histórico Municipal de São José, disponível no tópico “Lugar de Memória”, na página inicial do site, se destaca a existência de um espaço para resguardar a memória histórica dos povos indígenas neste município. Assista ao vídeo e diga se o espaço organizado no museu corresponde às expectativas e dá o devido valor aos povos indígenas de hoje.

Link do vídeo:

https://www.canva.com/design/DAEurmEeLIQ/ZsArt_d64afNyLzo0rkFw/watch?utm_content=DAEurmEeLIQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publicsharelink

- f) Sabendo da presença indígena histórica no município, revelada pelos artefatos indígenas do Museu Histórico Municipal e por relatos de indígenas da atualidade, pense e liste as razões que teriam as autoridades para continuar perpetuando uma “história única” para São José.

ORIENTAÇÕES GERAIS

OBJETIVOS:

- Perceber que a memória histórica oficial do município de São José de hoje foi construída a partir de um projeto cultural pautado na colonização de base açoriana, invisibilizando sujeitos outros, como as populações de origem africana, os povos indígenas e outros grupos étnicos que também fizeram parte do processo histórico desta região.
- Compreender que o apagamento histórico de grupos subalternizados da história de São José e a exaltação da origem europeia de sua gente, fazem parte de um projeto de poder (colonialidade do poder e do ser) racista que se perpetua ainda hoje.
- Refutar a narrativa identitária municipal oficial a partir da apresentação de elementos que desmontam o discurso hegemônico, a exemplo dos artefatos expostos no museu histórico municipal e do depoimento de um indígena guarani de uma aldeia próxima.

DESENVOLVIMENTO:

- A abordagem da temática deve iniciar com a apresentação do Hino Municipal de São José e a sua problematização, principalmente no que se refere a ausência de indígenas e negros na letra do hino que conta a história de São José.
- Na sequência é importante promover uma reflexão sobre a invisibilização e o apagamento histórico destes grupos na história do Brasil e no município, e sobre os objetivos desta estratégia.
- Apresentar a imagem ou fazer a visita ao centro histórico de São José e visitar o monumento de Plínio Verani, construído para homenagear os imigrantes açorianos. Questionar junto aos estudantes o porquê de não existirem monumentos que prestigiem a história de outros grupos étnicos municipais.
- Para compreender melhor e aprofundar um pouco o assunto é importante levar para a sala informações sobre os projetos de valorização da cultura de base açoriana nas cidades litorâneas de Santa Catarina.
- Apresentar o vídeo (link acima) sobre a parte indígena do museu para os estudantes, de forma a promover o entendimento de que São José não tem uma história única açoriana.
- Ressaltar os elementos que evidenciam uma presença originária histórica no município que se estende até os dias de hoje, evidenciada por meio do depoimento e da presença indígena na cidade (foto de guaranis na feira da freguesia).

SOBRE O ASSUNTO:

- O projeto de valorização da cultura e identidade açoriana em Santa Catarina foi gestado no Primeiro Congresso de História Catarinense, em 1948, como uma tentativa do pós Segunda Guerra de apagar a participação histórica e a influência germânica da memória e história dos municípios que passaram pela colonização deste grupo. No entanto, as medidas tomadas pelos seus criadores não saíram dos círculos intelectuais. Posteriormente, no final da década de 80 e ao longo de toda a década de 90 o “açorianismo” ganha força, principalmente com o engajamento e o surgimento, em 1992, do [Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina – NEA](#) que, além de promover estudos sobre a colonização de base açoriana, passou a contactar e inserir em seu conselho

deliberativo representantes das prefeituras dos municípios do litoral, a fim de promover a identidade e a valorização da cultura açoriana nestas regiões.